

**MOSTEIROS E AMBIENTE: A EXPLORAÇÃO DE RECURSOS COMUNS NO TERRITÓRIO DO COUTO DE ANCEDE (MOSTEIRO DE S. ANDRÉ DE ANCEDE), DURANTE A ÉPOCA MODERNA – ENTRE FINAIS DO SÉC. XVII E A PRIMEIRA METADE DO SÉC. XVIII**

**Pedro Nuno de Barros Vieira**

(Doutorando em História na FLUP)

**Resumo/Abstract**

Pretende-se, no âmbito de um projeto de investigação em curso, acerca do papel de estruturas monásticas na transformação da paisagem de um espaço do Noroeste de Portugal, compreender a gestão dos recursos “comuns” no território do antigo Couto de Ancede, e o relacionamento entre as tutelas jurisdicionais e os que utilizavam esses espaços (propriedade eminente versus propriedade útil).

Procura-se determinar se as instituições monásticas praticaram, consciente ou inconscientemente, uma política de regeneração dos recursos comuns, se foram os únicos interlocutores do processo, e em que medida os utilizadores desses espaços – a comunidade agrícola (exploradora direta) – se envolveram no processo de regulação do acesso a estes mesmos recursos. A determinação do grau de envolvimento das comunidades camponesas neste processo deve ser concretizada, entre outros elementos, através de uma atenção redobrada à existência de menções a conflitos / divergências suscitados na gestão quotidiana destes elementos, enquanto indícios claros do aumento da pressão humanizadora sobre a paisagem agrária local.

Este exercício serve como campo de ensaio metodológico, através do processamento sistemático do conjunto de informações contidas em diferentes livros de Tombos de Propriedades, bem como de outras unidades documentais, provenientes do cartório monástico. Procurar-se-á testar as possibilidades de utilização dos dados contidos neste tipo de fontes, para a compreensão de fenómenos evolutivos similares, em contextos geográficos mais alargados, bem como em períodos cronológicos diferenciados.

**CV**

**Pedro Nuno de Barros Vieira**

Licenciatura em História – FLUP; Mestrado em História e Património / Ramo – Construção de Memórias; aluno do Curso de Doutoramento em História na FLUP.